

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Lousada, Paço, Vilarinho, Mataduros, Taboira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Dartou

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, serie de 25 números	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Co.omas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ ESTEVÃO

Faz anos no dia 3 que, em Lisboa, se finou o egrégio tribuno e o maior de todos os aveirenses—José Estevão Coelho de Magalhães.

O País sofreu com essa perda, considerada das mais sensíveis, um grande abalo, porque desapareceu o primeiro atleta do



José Estevão Coelho de Magalhães

patriotismo português, o arrojado e intrépido soldado da Liberdade.

Recordamos com o máximo respeito a memória de José Estevão e assim lhe prestamos as nossas sinceras homenagens.

LEITARIA MADRUGADA

O nosso amigo e assinante sr. Guilherme Marques, de Amoso Figueiro (Alvares), em sociedade com o seu cunhado sr. Bernardino Antunes Conde, acaba de tomar de trespasse a Leitaria Madrugada, da Rua dos Cavaleiros, n.ºs 100 e 102, em Lisboa.

É um estabelecimento modernamente montado, onde o público encontra toda a noite um excelente serviço de café e leitaria, assim como em doces, frutos, queijos, etc.

Agurando aos srs. Guilherme Marques e Bernardino A. Conde as maiores prosperidades, enviamos-lhe os nossos cumprimentos pelo empreendimento do negócio e oxalá que os resultados sejam compensadores.

ITÁLIA NA ABISSÍNIA

«Vai alastrando o movimento insurreccional na Etiópia, generalizando-se a guerra de guerrilhas por quasi todo o país. A miséria é grande tanto para os indigenas como para os próprios italianos que para manter a conquista tem de fazer enormes sacrificios em homens e dinheiro».

Esta transcrição fazemo-la da Ala Esquerda e os nossos leitores não tem nada que agradecer porque pedimos ao colega a devida vénia.

Intelectuais...

—Eu sou um intelectual.
Eis uma afirmação que paira nos lábios de muitos individuos mais ou menos graves, mais ou menos calvos, mais ou menos mfopes, usem ou não usem monóculo ou lunetas.

E' curioso notar, que a ouvimos mais vezes dos lábios de certos ociosos e analfabetos que consomem os dias pelas mèsas dos «cafés» dizendo mal de tudo e por tudo, num *interessantissimo* elogio mútuo, prometendo, sempre *para breve*, fantásticas obras. Há também aqueles que, sendo-o de facto, não o afirmam nunca, talvez que por não estarem suficientemente certos de o serem. Resta-nos o termo médio, aqueles que, dizendo-se intelectuais, o fazem, geralmente, por uma questão de *brio profissional*.

Prefendo referir-me ao jornalista, ao profissional do jornalismo. Estes, salvo raras excepções, não são intelectuais. Mas dizem-se.

O intelectual é aquele que, à custa dum dispêndio constante de energia cerebral, produz um trabalho útil. Por trabalho útil, entende-se aquêlê que se realiza com o fim de aumentar o Conhecimento Humano, aquêlê que se produza bem da Humanidade.

O jornalista, tal qual se faz jornalismo — repito, jornalismo de profissão — é um simples narrador de factos. Melhor ou peor descrito, segundo as possibilidades particulares, trabalho de descrição não deixa nunca de ser uma reprodução mais ou menos fiel de determinado acontecimento. Por vezes, toma aspectos de anúncio ou de cartaz-reclamo.

O desenhador, pintor ou escultor que se limita a copiar com maior ou menor fidelidade, revelando-nos melhor ou peor habilidade manual, não é um artista. O individuo que relata simplesmente factos e portanto em que existe a ausência absoluta de raciocínio, não é um intelectual.

Não há, propriamente, neste facto, a culpabilidade directa do jornalista e, até muitas vezes, falta de intellectualidade. Há um determinado número de factores que obrigam o jornalista a trabalhar tal qual o faz entre nós. Esses factores desnecessário se torna apontá-los. Eles são variadíssimos e de todas as ordens entre as quais, to-

davia, avultam os sociais e políticos. Mas, muitas vezes, dominando todos êles, há ignorância. O jornalista não é, como seria necessário, um individuo culto: é um individuo que revela determinado geito, um determinado poder de observação e de descrição, e nada mais. Além disto, é um individuo sem a mínima personalidade nos seus escritos.

Um jornal, é um conjunto de notícias com literatura uniforme.

E, todavia, nele escrevem dezenas de individuos. E' impossível descobrir, em determinada noticia, êste ou aquêlê, a não ser, por vezes, pela minúcia da descrição se conhecermos, previamente, determinado jornalista como poderoso observador e pertencente ao jornal que examinamos. Não terá o jornalista, de facto, personalidade? Muitos a têm, mas revelam-na quando saem do jornalismo e são apenas publicistas ou escritores. No jornalismo uniformizam-se.

E' sobejamente conhecida a influencia da Imprensa na opinião pública. O simples relato dos factos tem a particularidade de orientar idéas e conceitos são por vezes prejudiciais e, até, anti-sociais.

Um crime. O jornalista descreve-o, rodeia-o de todos os acontecimentos que lhe dizem respeito e, *armando ao sensacional* faz acrobacia literária.

Se a acção do jornalista fôsse a que devia ser, o jornalista estudaria o assunto, chamaria a si toda a cultura de que dispunha, e analisando, comentaria entrando com todos os factores de ordem social e psicológica que interferiram no facto, de forma que o criminoso não fôsse, algumas vezes, o ser ascoroso que êles nos pintam sempre, excitando o ódio da opinião pública e — quantas vezes! — arrastando até os próprios julgadores.

Cada jornalista devia ser um individuo de sólida cultura e de lúcida intelligência, para que a sua acção fôsse proveitosa.

O jornalista não deve ser o simples narrador de acontecimentos deve ser mais, muito mais do que isso. Só assim poderemos considerá-lo intelectual.

Redondo Júnior

ECOS & NOTÍCIAS

CHEIA DE DEUS

É costume várias mulheres do campo, vindo de muitos quilómetros de distância ao mercado vender os seus modestos productos, alguém observou há dias que uma simpática velhinha transportava um minusculo saquito, fez-lhe a seguinte pergunta:

— Vai também ao mercado?

— Vou, sim, meu sr....

— E que vai vender?

— Os ovos das minhas galinhas. E isto dizendo soerguia a pequena taleiga.

— Ovos? Quantos?

— Seis meu sr....

— E quanto lhe dão pelos ovos das suas galinhas...

— Dois mil réis, meu sr....

— E vem de longe?

— Moro para além — e apontou com mão trémula um combro na distância — à roda de duas léguas...

O nosso informador, comovido, deu à velhota algum dinheiro e disse-lhe para não ir mais longe.

A simpática velhinha agradeceu com palavras e lágrimas o que lhe davam e retorquiu:

— Mas eu sempre tenho que ir à vila... Com os dois mil réis ia comprar no mercado uns feijõzitos para comer durante a semana.

E lá foi, estrada fora, serena, olhos puros e contentes, cheia de resignação e cheia de Deus.

CUSPIR NO CHÃO

Depois de ser propagado em todos os lugares públicos, que o homem civilizado não deve cuspir no chão, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, determinou que seja posta imediatamente em vigor, a postura proibitiva do anti-higiênico hábito.

Para o cumprimento deste dever serão publicados os respectivos editais e fixar-se-há em 5\$00, a multa a aplicar a todos aquêles que aos mesmos desobedeçam.

ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Realiza-se amanhã na capital a inauguração do monumento ao Dr. António José de Almeida, que foi um prestigioso republicano que à Pátria dedicou o melhor da sua intelligência.

A cerimonia deve revestir todo o brilho e grandeza, com a assistencia das entidades officiaes e concurso do povo de Lisboa que o adorava como o mais fuzgaz tribuno da causa republicana e liberal.

A comissão organizadora do monumento distribuiu por casas de caridade do Porto e Lisboa o dinheiro que restou da subscrição pública.

Carta Aberta

A Ex.^{ma} Sr.^a Professora do Pósto de Ensino Escolar da Quinta do Loureiro.

Minha senhora:

É com o máximo acatamento que peço vénia para dirigir a V. Ex.^a, as minhas respeitadas saudações, fazendo ao mesmo tempo pelas felicidades pessoais de V. Ex.^a e prosperidades da sua Escola, não esquecendo também os pequeninos alunos que estão confiados à sua alta inteligência e acendrado amor educativo. Tenho a certeza absoluta, que não sou só eu a formular estes votos, mas sim todos os bons cacienses me acompanham neste momento nos meus bons desejos, pois todos devem sentir a mesma alegria que vai na minha alma, pelo facto verdadeiramente importante que é o funcionamento da Escola da Quinta. Esta mesma alegria estou certo que também a sente o coração de V. Ex.^a, por ser a primeira a dar início à formação dos cérebros, que amanhã poderão ser os pioneiros da nossa raça. Assim o demonstrou V. Ex.^a em tôdas as palavras dirigidas às criancinhas no momento em que se inaugurava o pequeno baluarte espiritual.

Essas palavras caíram a fundo sobre o meu coração, pelo facto não só de serem ditadas por um coração juvenil, como também porque elas encerram o verdadeiro sentimento da mulher portuguesa.

Minha senhora: Teve V. Ex.^a ocasião de ver nesse momento que outras mãos femininas, acariciavam as inocentes cabecitas, distribuindo-lhes roupinhas para que, um pouco mais decentes, pudessem fazer o seu ingresso na sala escolar.

Pois são essas bondosas mãos que V. Ex.^a pode contar sempre para a auxiliar na sacrosanta obra de amparo e protecção áqueles que começam agora a conhecer a luz da razão. Da sua acção educadora, dependerá tôdas as boas iniciativas para acudir às imprevistas deficiências que V. Ex.^a decerto encontrará adepto dessas paredes. Mas como esse pequenino edifício escolar conta numerosos amigos, basta um pequeno chamamento de atenção nas colunas do portavo local, para que V. Ex.^a se veja rodeada de corações bondosos e altruístas, sempre prontos e da melhor vontade, a darem o seu óbulo e prestarem todo o auxílio necessário aos seus pequeninos educandos.

A missão de V. Ex.^a é algo espinhosa, mas ao mesmo tempo muito interessante, porque dela parte a formação daquelles que amanhã vêm enfileirar nas colunas da mocidade de Portugal. E todos os filhos de Cacia que muito prezam o seu torrão natal esperam confiantes de que os seus bons esparços, hãdem contribuir poderosamente, para que êsses pequenos cérebros, ainda obs-

A vida e o onnipotente

Versos radiofundidos pelo posto T. S. F. do vapor português "Exportador", e oferecidos aos meus amigos particulares, Arlindo Lopes, Joaquim Rodrigo, e Martins, respectivamente capitão, capitão mestre-pesca e 1.º maquinista do vapor Alda Benvinda e Manuel Lopes, Eugenio Nascimento e Malaca, respectivamente capitão, capitão mestre-pesca e 1.º maquinista do vapor Alboriá.

Amigos meus. A vida é um dilema que nós não conseguimos definir. A vida é tão cruel, que, o seu problema, resolver eu não posso conseguir. Vêde bem que a natureza creou o mar, a terra e o ceu, dando ao crente e ao atheu os problemas da incerteza.

Dizem que há Deus. Quem é Deus! Alguém terá conseguido num estudo vasto e profundo, saber aonde estava Deus metido antes do mundo ser mundo?! Quem garante com firmeza que é necessário ter fé com coisa que se não vê? Não sei se qualquer amigo também pensa como eu penso. Tendes visto o mar imenso; debaixo da sua crôsta quem sabe o que ali se arrôsta?

Sabeis? Eu não; nem consigo desvendar tanto segredo. Só de olha-lo tenho medo. Tendes olhado o ceu, quando à noitinha tem pontos fuscantes a brilhar? Por entre a lua que é nossa vizinha e não deixa indiscretos namorar? E' certo que a ciencia muito avança e vai-se destruindo a fantasia. Mas morrerá comigo a louca esperança de saber quem será que o mundo guia. Passa por uma rua um indigente. Tem fome; de farrapos mil se cobre. O crime que lhe imputam, é ser pobre. Tem fome, e não tem pão.

Os filhos speram sua protecção, e, agonisa no leito, a sua dedicada companheira. De dôr, sente arfar o peito; para o seu coração. A hora é derradeira; findou sua agonia! Como no mundo há tanta hypocrisia!... vejam o que a vida é!... Deviamos ser descrentes, ou ter fé acerca do que seja o onnipotente? Definha o pobresinho, e, d'ele ao pé, passa um ricoço, e este, é um descrente da fome que domina o seu igual! Tem pão e tem dinheiro; não precisa; mas, não socorre quem não tem camisa! Um garoto a chorar, passa perto de mim descalço, esfarrapado, ao hombro uma sacóla.

Tísico, causa dô às almas bem formadas, ver dessa creancinha as faces maceradas. E' sosinho no mundo e dorme pelas escadas. Garotos como ele é, brincam pelos jardins; como seus pais tem dinheiro, mostram-lhe um riso galhofeiro. Se então há Deus, quem é Deus? quem garante tal certeza?... Se é quem os destinos rege da indômita natura porque é que não protege tanta e tanta creatura que passa a vida, porém sem fazer mal a ninguém, enquanto os mais protegidos não são da vida os vencidos? Não sei quem tem mais pureza, se os crentes ou se os atheus. Além da vida, há a morte; além da morte o que haverá? Meu cer'bro por não ser forte nunca tal desvendará.

A vida é como o fumo, e esse fumo transforma-se pouco a pouco. Tal mistério não desvendo; e creio que não me arrependo, se o desvendo fico louco. Será a vida, barco sem ter rumo? Finda um ente de viver. Que não tem destruição? O que vem o corpo a ser depois da transformação?

Dêste espectáculo fúnebre eu não desvendo o mistério. A vida o que será mais que o egoismo que nos traz rodeados de incerteza? Como hei-de acreditar no catecismo, se a vida é tôda ela uma impureza?! Eu sou o próprio espelho da ilusão; Eu posso rir, eu posso gargalhar, mas crêde amigos meus, meu coração não ri, porque ele, sabe só chorar, e diz assim comigo quando ouvi-lo consigo. «A vida é um dilema; resolver não se pode conseguir. A vida é tão cruel, que o seu problema, não creio que se possa definir. Da vida, eis o problema em equação, que todos melhor que eu resolverão.

Marrocos, 12 Agosto 1937.

Mantas Massano.

Cacharolete

Eis os 10 mandamentos que o célebre moralista americano Jefferson indica para o Homem (e mesmo a Mulher) atingir a felicidade, essa respeitável senhora que não liga e tôda a gente. Reza assim:

- 1.º—Não gaste nunca o seu dinheiro antes de o ter ganho.
- 2.º—Não compre coisa alguma inútil a pretexto de que é barata.
- 3.º—Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.
- 4.º—Não lamente nunca o não ter comido bastante.
- 5.º—O trabalho feito de boa-vontade nunca fatiga.
- 6.º—Não recorra a outrem para fazer aquilo que por si próprio pode fazer.
- 7.º—A vaidade e o orgulho causam-nos mais sofrimento que a fome e a sede.
- 8.º—Comece as cousas pelo principio.
- 9.º—Conte até dez antes de falar, quando está descontente; e até cem quando está colérico.
- 10.º—Evite inquietações e sofrimentos que só estão na sua imaginação e jámais acontecem.

Êstes 10 mandamentos—diz o Primeiro de Janeiro de onde o tran creve não encerram, seguramente, o elixir da felicidade, mas cumpridos a rigôr, sem dúvida propiciam uma existencia calma, isenta de amargas e perigosas aventuras.

Por tais razões aconselho o leitor, se para tanto tiver maduriza, a que experimente. Eu, confesso, puz de tal sorte os 10 mandamentos em execução, que, nove dias passados, estava de casa e pacatissimo com a D. Felicidade. Só me falta sair agora pelo próximo Natal a taluda, para ser um felizardo!

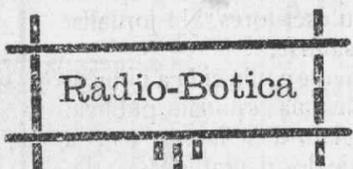
Apenas um daquêles mandamentos da Lei... de Jefferson me não calhou muito a geito Foi o 9.º

Eu conto. Há já uns dias tive um rablo com o meu amigo Bacorinho Lopes, que é um nadiha mais teimoso do que eu.

Como eu estava descontente contava até dez antes de falar. Mas ao fim de muitas dezenas a discussão azedou-se e nós encolerizamo-nos. Comecei então a contar até cem. Ia já em setenta e sete quando o Bacorinho, muito escamado e já farto de esperar (pelo modo o mariola conta muito depressa...), applicou-me um directo no nariz que me poz logo fóra do combate. Quando me levantei, muito combalido, o miserável tinha dado às de Vila Diego. Acabei então de contar até cem... e a cólera passou-me. Mas ainda trago o nariz inchado...

X-937.

Esse Torres.



LISBOA, 27.—O bigodinho do Cassêna Pinto foi encontrado cheio de cêcegas numa casa de saúde, na rua do Salitre, desta cidade. Por isso encontra-se bastante descontente, por que era a graça tipica da rapaziada da Carris e a elegância de nobreza semelhante ao do seu primo do Eden. —(Men na da Pensão.)

BELAS, 26.—Os lavradores padecirais desta localidade têm já em armazem uma fina agua-pé que vai ser brevemente chapada. Aviso aos incantos.—(Areca).

DIANA, 28.—Quando o Mar.º Manêta «o rei da Aliança», se encontrava a pagar «garotos» neste estabelecimento, desapareceu-lhe a Mascote. Cacia-se que fosse raptada por um Conde.—(Semfim)

ALTO PINA, 27.—Foi encontrado em casa do Jacinto, na companhia do António Jorge e do João A. Barata, a fazer «experiencias» com os óculos pretos que desapareceram ao Eugenio, o nosso amigo Mário de Sousa Lavares. Foi participado o facto ao sr. Otário.—(Cabeça de Galo).

ZÉ D'ALDEIA.

curios, aprendam a amar e a desenvolver o progresso da terra onde nasceram, tornando-se também aptos para a defesa do sagrado torrão pátrio. Com a devida consideração, me subscribo de V. Ex.^a muito atento, venerador e obrigado Lisboa, Outubro de 1937 J. Nunes Ferreira.

S. Simão A PASTORA

A Comissão que à última hora se organizou na Quinta para festejar o padroeiro do referido lugar, depois de ter percorrido os habitantes da Quinta e Cacia, na recolha de donativos para costear as despesas, elaborou o seguinte programa:

DIA 28—(S. Simão), A's primeiras horas da manhã alvorada por uma girandola de foguetes, que se devem repetir ao meio-dia e à noite.

DIA 31 (Domingo) às 9 da manhã chegada a Cacia da Banda do Visconde de Salreu, que depois de percorrer as ruas daquelle lugar e Quinta, assistem à missa soene que às 11 horas terá lugar na Capela de S. Simão, subindo ao púlpito o distinto orador rev. padre José Eduardo da Silva Matos.

A's 3 da tarde, terá inicio o arraial das trempes, cebolas e alhos que se prolongará até altas horas da noite arraial êste que será abrilhantado pela referida banda.

As eleições

O resultado das eleições das juntas de frêguesia da cidade de Lisboa foi retumbante pela concorrência e ordem. O governo decretou que as eleições das camaras municipais dos concelhos de Lisboa e Porto sejam no último domingo de Novembro.

Porque andas triste, pastora, essa constante amargura? Foste alegre como a aurora, Hoje es como a noite escura!...

O meu noivo era o pastor Que viveu nesta colina!... Nunca senti out o amor, Desde muito pequenina!...

Quando á capela descia Ouvir a missa ao prior, Já tôda a gente dizia; E' a noiva do pastor.

Uma noite, a trovoadá, Assustou-me no camêbo, E como a bomba acoçada, Fui abrigar-me ao seu ninho.

Junto á Virgem rezámos, Cheios de medo e de jo... E quando nos separamos Trocamos um longo beijo!...

Beijo puro, incandescente, Que nos pôz a boca em chamal Beijo d'amor incoente Que só o sente quem ama!...

Mas, um dia, o desgraçado Abalando p'ra cidade A servir como soldado Por lá morreu de saúde!

E' por isso que a pastora, Nesta co. stante amargura, Sendo alegre como a aurora, Hoje é como a noite escura.

Arganil JÚLIO RIBEIRO.

Filosofia

Atravessando uma grande ponte assente sobre uma ribeira seca, perguntou o filósofo Diógedes: «Esta gente andaria bem se vendesse a ponte... para comprar água!»

Encomendas postais

Muito beneficia o público a reforma que sofreu o serviço de encomendas postais no nosso País. Dantes, um volume despachado pagava 4\$50 até 6 quilos de peso; actualmente, tal escalão único foi dividido em oito; Assim: 2 quilogramas—2\$50; 3 quilog. 3\$00; 4 quilog.—3\$50; 5 quilog.—4\$00; 6 quilog.—4\$50; 7 quilog.—5\$00; 8 quilog.—5\$50; 10 quilog.—6\$00. Como anteriormente as encomendas são entregues nas estações, podendo ser entregues nos domicílios mediante o pagamento das sobretaxas de 20% para as encomendas normais e 50% para as tidas, pelas suas dimensões, como incômodas. A garantia de indemnização passou de 9\$00 até 20\$00 e a de valor declarado aumentou de 1500\$00 para 2.000\$00.

Moveis e Decorações

DA FABRICA ==

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalísimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã 31 de Outubro completa 12 risoulhas primaveras a simpática menina Maria da Glória Ferreira Damião, filhinha do nosso director e de sua esposa sr.^a Maria da Conceição Ferreira Damião.

—No dia 1 do próximo mês, também festeja os 33 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves, de Angeja, e residente em Lisboa.

—Na próxima segunda-feira passa o aniversário do nosso prezado amigo e assinante sr. Bernardino Rosa Garcia, natural de Barroão (Pedrógão Grande) e proprietário da Engraxadoria Aurora, rua do Crucifixo, Lisboa.

—Também no mesmo dia 1 de Novembro fazem anos os nossos amigos e assinantes srs. Domingos José de Carvalho, de Lisboa, e Augusto Ferreira Bastos, empregado no comércio, residente em Belem, da mesma cidade.

—No dia 2 do próximo mês, completa mais uma florida primavera o menino Mário Machado Carvalho, filho do nosso bom amigo sr. António Carvalho, estimado e zeloso empregado da firma Jerónimo Pereira Mendes & C.^a, de Lisboa, e de sua bondosa esposa sr.^a D. Zulmira Machado Carvalho.

—No dia 2 do referido mês, também completa 8 verdes aniversários natalícios a simpática menina Lionilne Moura de Almeida, filhinha do nosso amigo de infancia e assinante Fernando da Silva Almeida, e de sua esposa sr.^a D. Lucília Moura de Almeida, conceituados industriais de padaria no Lourçal.

—Em 2 de Novembro, faz anos o nosso assinante sr. António Francisco, empregado da C. P. em Avanca; e no mesmo dia também faz anos o seu filhinho Beúdo.

—Também no dia 3 de Novembro festeja 15 risoulhas primaveras a menina Maria do Rosario, simpática filha do estimado angejense sr. Policarpo Nunes de Sousa, comerciante no Bairro Social do Arco do Cego, em Lisboa.

—No dia 5 passa o aniversário natalício do sr. Manuel da Conceição Gomes Nunes, filho do nosso amigo sr. tenente Emílio Nunes e de sua estremenosa esposa sr.^a D. Maria da Conceição Nunes.

O *Ecos de Cacia* enviando parabéns a todos os aniversariantes, formula os melhores votos pelas suas prosperidades.

FESTAS DE ANOS

No passado dia 19, o nosso amigo e colaborador sr. Alexandre Lima, para comemorar a passagem do seu aniversário natalício, ofereceu na sua casa de Lisboa um primoroso jantar ao qual assistiram os srs. José Maria Alves e sua esposa sr.^a D.

Maria Fernanda Alves; D. Berta Frazão; D. Maria do Carmo; Anibal Cruz e sua esposa D. Ester Duarte Mota Cruz.

Ao aniversariante foram oferecidas ricas prendas e ao «champanhe» o nosso redactor principal, em seu nome e do *Ecos de Cacia*, saudou-o, assim como a sua bondosa esposa sr.^a D. Edwige da Fonseca Lima, desejando-lhes as maiores venturas. O sr. José Maria Alves também pronunciou um interessante brinde.

O nosso amigo Lima agradeceu as palavras amistositas que lhes foram dirigidas.

—Também no dia 20 último, em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Jacinto Jorge Júnior estimado empregado da Companhia Carris, festejou o seu 30.º aniversário natalício, servindo na sua residencia, à rua Carvalho Araujo, um lauto jantar, a que assistiram, além do aniversariante e sua dedicada esposa sr.^a D. Aurora Nunes Jorge, natural de S. Marcos da nossa região, os srs.: João Antão Barata, Mário de Sousa Tavares, António Jorge e Anibal Cruz e a sr.^a D. Maria Tereza de Almeida Ricardo.

Ao «Porto», o nosso representante brindou pelas felicidades do sr. Jacinto Jorge Júnior e sua estremenosa familia, tendo o aniversariante agradecido muito sensibilizado as palavras amigas de Anibal Cruz, fazendo os melhores votos pelas prosperidades do *Ecos de Cacia*.

—Igualmente o nosso bom amigo e considerado industrial de padaria sr. António Nogueira Pinho, na sua residencia em Lisboa, no dia 24 pretérito, para solenizar os seus anos ofereceu um opiparo jantar, ao qual assistiram as sr.^{as} D. Maria Tavares de Pinho, D. Zélia do Nascimento, D. Piedade Tavares, D. Gracinda Tavares Pais, D. Luiza Pires Gomes Barroso, D. Ana da Silva Leite, D. Arminda de Sá e D. Júlia Rocha, e os srs. Albino Domingos de Sá, Alexandre Tavares Pais, Francisco Gomes Barroso, Benjamim dos Santos, Manuel Rodrigues, Francisco de Almeida e Anibal Cruz, e os meninos Fernando, Carlos, António e Arminda, filhinhos do aniversariante.

Durante o jantar os eximios tocadores srs. Izidoro Silva (guitarra) e Manuel Delegado (viola) executaram interessantes fados, ouvindo-se os distintos cultivadores da canção srs. Eugénio Mauricio, Fernando dos Santos, Francisco de Almeida e a sr.^a D. Júlia Rocha, que entusiasmaram a selecta assistencia. Também, a pedido, o sr. Francisco Barroso cantou uma delicada produção, que mereceu muitos aplausos.

Esta encantadora festa durou até de madrugada.

REGRESSOS

Depois de alguns dias em Amioso Fundeiro (Alvares), re-

Uma viagem até

Pedrógão Grande

Fomos há dias até Barroão (Pedrógão Grande), aldeia pitoresca onde nascemos, e após alguns anos de Lisboa onde constantemente se fala nas prosperidades progressivas das nossas provincias, tivemos ocasião de observar que o marasmo é o mesmo, e que o «lindo» serviço que as camionetas estabelecem entre a capital e aquele concheiro revela um grande atraso no campo da civilização.

Julgavamos nós que o turismo em Portugal tivesse alcançado alguma coisa de proveitoso para quem viaja, mas, afinal, não passa dum abominável serviço que a todos incomoda e a todos prejudica.

A empresa que tomou o encargo de transportes de passageiros e mercadorias entre Lisboa e Pedrógão Grande merece bem ser «condecorada» pelos seus altos serviços, visto não haver igual em todo o País...

Paga-se bem e serve-se péssimamente!

Ora vejamos:—sendo a lotação da camioneta de 24 passageiros, porque razão os empregados da empresa vendem bilhetes a mais?

Têm ordem para fazer esse serviço?

No dia 9 de Outubro, quando regressávamos a Lisboa, notamos a muita «delicadeza» dos empregados para com as senhoras e crianças que viajam, pois que a estas até obrigavam a ir de pé ou sentadas no colo dos passageiros, como sucedeu a uma menina de Amioso Fundeiro (Alvares) que ocupava o seu lugar e quando o veiculo chegou a Alvaizere mandaram-na levantar para dar lugar a mais passageiros.

Isto não é bom serviço e nem tão pouco é humano! Julgamos que há lei e tal não permite.

Mas temos mais: a bagagem que a camioneta conduzir já se sabe que tem a sorte de chegar ao destino feita num feixe ou quasi toda escavada. No entanto a empresa paga-se bem desse transporte e não indemniza os respectivos donos, que ficam a olhar para os despojos.

Contra este serviço protestamos, porque também fomos vítimas.

E' conveniente as autoridades que superintendem nestes serviços, reprimam com energia estes abusos para bem dos passageiros que são forçados a utilizarem-se da carreira de camionagem entre Lisboa e Pedrógão Grande e vice-versa.

Ficam, pois, expostas as nossas queixas e oxalá que as entidades competentes tomem as necessárias providencias.

Lisboa, 26-X 937

Bernardino Rosa Garcia.

gressou a Cacilhas (Almada), onde é importante comerciante, o nosso amigo e assinante sr. Domingos Tomaz da Guia.

DOENTES

Tem passado bastante doente a sr.^a D. Lucinda Jorge, irmã do nosso assinante sr. Jacinto Jorge Júnior, de Lisboa.

Fazemos votos pelas suas rápidas e prontas melhoras.

RECTIFICAÇÃO

Na noticia que demos no último número do aniversário dá filhinha do nosso amigo sr. João Henriques Flôr Júnior, comerciante em Elvas, saíu Ana Palmira, quando a interessante criança se chama Maria Joana dos Reis Flôr.

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, solretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO (ALVARES)

Desta simpática colectividade com sede em Lisboa, recebemos a seguinte comunicação:

«Reuniu no dia 17 do corrente, pelas 21 horas, a direcção desta Comissão, à qual não compareceu o 1.º secretário sr. Carlos Antunes Conde por motivo de doença.

Aberta a sessão, sob a orientação do presidente sr. Manuel Antão Barata, foi resolvido enviar mais Esc. 500\$00 ao nosso representante em Amioso Fundeiro, sr. Manuel Tomaz da Guia, para prosseguir com as obras na mina para a captação da água; 100\$00 para sinal e principio de pagamento da importância de 400\$00, pelo que esta Comissão comprou a casa, ao S. Pedro, e que pertencia a sr.^a Maria Rosa do Pátio, para a construção do chafariz e alargar o adro da capela, e 180\$00 para pagamento ao sr. Dr. José Tavares Mendes Vaz e ao farmacêutico de Alvares e ao sinistrado sr. Manuel do Ascêncio, da Lomba, pelo desastre ocorrido nas obras da captação da água na mina. em agosto p. p. e agradecer à Sociedade Portuguesa de Seguros pela maneira tão rápida como liquidou a importância do respectivo seguro contra accidentes no trabalho. Por não haver mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada pelas 23 horas.

Lisboa, 25 de Outubro de 1937.
—O 2.º secretário, **João Antão Barata.**

CASA DO POVO DE ALVARES

Trabalha-se com entusiasmo para transformar em Casa do Povo a antiga Associação Recreativa Alvarense. É uma boa iniciativa que vem beneficiar altamente a importante vila e freguesia de Alvares, dada a missão patriótica e mutualista para que as Casas do Povo foram criadas.

Felicitemos o povo de Alvares.

P.

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...

Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos familia para lençois, abretanhados finos, atalhados, colchas, cobertores etc.

Sortidos sem igual em todos os tecidos de lã algodão e seda. Na impossibilidade de nos visitar

PEÇA AMOSTRAS

Mattos & C.^a Ld.^a

Armazens de Fazendas

VILA NOVA DE GAIA

Noticias de Angeja

Baptizado.—No dia 17 do corrente teve lugar o baptizado de um filhinho do sr. Emídio Nogueira da Silva e de sua bondosa esposa.

Foram padrinhos do nenuto o sr. Armindo Nogueira da Silva e sua irmã Amélia Nogueira da Silva, tios da criança.

A todos os nossos cumprimentos.

Barreira que desaba.—No passado dia 16 quando andavam na Feira Nova num arrieiro arrancando areia os srs. António Nogueira Simões e Silva o (Valente) e Antero Valente Figueira, desabou uma barreira que os ia soterrando por completo, ficando o proprietário do arrieiro António Nogueira Simões e Silva ainda coberto até à cinta com entulho, sendo preciso o companheiro empregar muito trabalho para o salvar.

Neste arrieiro não é o primeiro desastre que sucede, pois já há anos ali foram vítimas algumas pessoas.—C.

Noticias de Villarinho

Doentes.—Desde a última semana que se encontra no leito muito doente o nosso amigo sr. João Rodrigues da Bela.

—Também devido a ter-lhe passado um carro por cima dum pé, está de cama o nosso amigo sr. Joaquim Dias Teixeira.

—Felizmente já se encontra livre de perigo o nosso estimado amigo sr. Luís Afonso Lopes, pai do também nosso amigo e assinante deste jornal sr. Francisco Afonso Lopes, empregado na panificação de Alges.

A todos, pois, auguramos-lhes um completo restabelecimento.

Casamento.—Informam-nos que realizou em S. João do Campo (Coimbra), o seu casamento da última semana o nosso conterrâneo Silvio de Almeida.

Para este e sua esposa, vão as nossas felicitações, desejando que o amigo Silvio nos envie os 12 escudos que deve a este jornal, pois foi por nosso intermedio que foi assinante do mesmo. Ouviu sr. Silvio; não se esqueça que deve 12 escudos ao «Ecos de Cacia».

Desaparecida.—Para parte incerta, desapareceu de casa de seus pais na penultima semana, a menina Maria Melénia Dias da Silva.

Gratifica-se quem informar o seu paradeiro.—C.

IMPRENSA

Ala Esquerda

Entrou no décimo terceiro ano de publicação o nosso brilhante colega «Ala Esquerda», semanário republicano de maior tiragem e expansão do Baixo-Mentejo.

Colaborado por interesses e preciosas penas, «Ala Esquerda» ocupa lugar de destaque na tribuna da Imprensa, onde o sr. Soveral Rodrigues goza de reputada consideração pela inteireza de caracter e brilho de intelligencia.

Saudamo-lo e fazemos sinceros votos pelas prosperidades de «Ala Esquerda».

Se V. Ex.^a Deseja Comprar

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos; Azaleas, Camélias, Peonias e Pelargoniums; Avenças, Begónias, Palmeiras e quaisquer outra planta para jardim de ar livre ou estufa, assim como Bólbos e sementes de hortaliças e flores, não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

Mário Mota R. Nova Sintra, 38
HORTICULTOR PORTO

T. J. BARROS QUEIROZ

FOGAREIROS LANTERNAS CANDEEIROS a
PETROLEO PETROMAX LAMPARINAS
CALORIFEROS DAMON
21, Largo de S. Domingos, 24—LISBOA
TELF. 27921 (Grandes Descontos aos Rendedores)

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

Armazem de mercancia e carvão no porto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telf. 128



A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Agencia Funeraria

— DE —
AMÉRICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transferências em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS DÁ A FORTUNA A QUEM SE PREPARA

SORTES GRANDES DE JOSE PEDRO

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS ETABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por exceléncia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crósta, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias.
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, e outros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que dignam respeito à sua arte.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e
Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua R. Luís de Camões.
Chamadas a qualquer hora pelo Telef. 195

AGRICULTORES

As melhores e mais garantidas Sementes para jardim, horta, pastos e arvoredo, são as fornecidas pela nossa casa, que as adquire nos melhores fornecedores da especialidade

ALFREDO C. DE VASCONCELOS & FILHOS
105, Rua de S. João 111,—PORTO

Sifiliticos

Depurativo vegetal "ZIONAL"

Um bom preparado para o tratamento das diversas manifestações sifiliticas, reumáticas, ósseas, escrofulosas e moléstias da pele, etc., etc.

A venda na casa **António Ferreira Pinto**—Rua da Prata, 153, 1.º, Lisboa—e nas principais farmácias
Depósito Geral: **Farmácia Damásio & Cordeiro**
Ld.^a—Rua Morais Sarmento, 56-C.—Lisboa.

PREÇO: E. c. 35\$00. Pelo correio mais E. c. 4\$00.



Companhia de Seguros
A NACIONAL
Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos
Reservas em 1936—32:400
Contos

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**
A venda em toda a parte
GAIA — PORTO

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E ENSELOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.
Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos
Rua de Eclén, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877
Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 500.000\$00

Sede no seu prédio—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Incêndio; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS

Das melhores procedências.

Verdas a retalho

Miguel Ventura

(365) Av. da Cruz — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações

mensais iguais desde

55\$00



Star, Thomson, Helios, Raleigh, Chandler,
Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESPO

116, P. de Cruz, 124—Telf. 27027—LISBOA